

**Despacho (extracto) n.º 6762/2007**

Por despacho de 29 de Dezembro de 2006 do reitor da Universidade do Minho, foi celebrado contrato administrativo de provimento com o Doutor Pedro Sérgio Oliveira Branco como professor auxiliar, por conveniência urgente de serviço, com efeitos a partir de 2 de Janeiro de 2007 e termo a 1 de Janeiro de 2012, com direito ao vencimento mensal correspondente ao índice 195, escalão 1, a que se refere o anexo 1 do Decreto-Lei n.º 408/89, de 18 de Novembro. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

22 de Março de 2007. — O Director de Serviços, *Luís Carlos Ferreira Fernandes*.

**Serviços de Acção Social****Aviso (extracto) n.º 6378/2007**

Para efeitos do disposto no artigo 275.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março, faz-se público que os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho efectuaram, ao abrigo daquele diploma legal, no ano de 2006, as seguintes adjudicações de obras públicas:

Construção de uma sala destinada a bar e sala de convívio para alunos no Campus de Azurém, em Guimarães — concurso público adjudicado à firma NVE, Engenharías, L.<sup>da</sup>, pelo valor de € 393 104,07 (IVA incluído) e prazo de execução de 120 dias;

Construção de um campo de treinos para golfe em Azurém, Guimarães — concurso limitado sem publicação de anúncio adjudicado à Firma Platanus, L.<sup>da</sup>, pelo valor de € 87 985,76 (IVA incluído) e prazo de execução de 45 dias.

20 de Março de 2007. — O Administrador para a Acção Social, *Carlos Duarte Oliveira e Silva*.

**UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA****Faculdade de Ciências Médicas****Louvor n.º 163/2007**

Ao cessar funções de presidente do conselho científico da Faculdade de Ciências Médicas, quero prestar público reconhecimento e louvar Maria Luísa Barreto da Silva Frade pela elevada competência, dedicação e lealdade como secretariou este conselho durante o ano e meio a que ele presidi.

Nas suas funções foram-lhe atribuídas tarefas de enorme responsabilidade, que desempenhou sem regatear horários e com um sentido institucional digno de realçar.

21 de Março de 2007. — A Presidente do Conselho Científico, *Maria da Graça Morais*.

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas****Despacho (extracto) n.º 6763/2007**

Por despacho de 1 de Março de 2007 do reitor da Universidade Nova de Lisboa, na sequência da deliberação do júri do procedimento concursal, segundo o qual, face à avaliação curricular efectuada, a candidata satisfaz integralmente o perfil exigido para o exercício de funções dirigentes e revelou ainda capacidade de liderança e de organização, bem como orientação para objectivos, foi a licenciada Sandra Maria Cid Ferreira Matias, técnica superior principal da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, nomeada em comissão de serviço por três anos, renovável por iguais períodos, chefe de divisão, área de comunicação e imagem, da mesma Faculdade, com efeitos a partir da data do despacho de nomeação.

**Curriculum vitae**

Nome — Sandra Maria Cid Ferreira Matias.  
Nacionalidade — portuguesa.  
Data de nascimento — 5 de Março de 1969.  
Habilitações literárias:

Licenciatura em História (variante de História da Arte), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

Ramo de Formação Educacional em História (variante de História da Arte), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

Frequência do 1.º ano de mestrado em Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

**Actividade profissional:**

É técnica superior principal do quadro de pessoal da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

Frequentou diversos cursos e acções de formação com particular interesse para o cargo;

Assegura a gestão corrente da Divisão de Comunicação e Imagem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

(Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

7 de Março de 2007. — O Director, *João Sàágua*.

**Despacho (extracto) n.º 6764/2007**

Foi autorizada, por despacho de 21 de Março de 2007 do director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, proferido por delegação de competências, equiparação a bolseiro no estrangeiro ao Doutor Luís António Vicente Baptista, professor associado, durante o período compreendido entre 22 e 25 de Março de 2007.

21 de Março de 2007. — O Director, *João Sàágua*.

**Despacho (extracto) n.º 6765/2007**

Por despachos de 1 de Março e de 18 de Janeiro de 2007, respectivamente do reitor da Universidade Nova de Lisboa e do presidente da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, foi com o engenheiro José Manuel Correia Costa, assessor principal da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e assistente convidado a 50 % da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, celebrado contrato administrativo de provimento, nos termos dos artigos 15.º, 31.º, n.º 2, e 34.º, n.ºs 1, 2, 3 e 4, do Estatuto da Carreira Docente Universitária, como professor auxiliar convidado a 50 %, em regime de acumulação, nesta Faculdade e por conveniência urgente de serviço, a partir de 15 de Dezembro de 2006, considerando-se rescindido o anterior contrato.

**Relatório**

O engenheiro José Manuel Costa colabora no Departamento de Ciências da Comunicação como assistente convidado a tempo parcial, desde 1989, leccionando, designadamente, as disciplinas de História do Cinema e Géneros Cinematográficos da licenciatura em Ciências da Comunicação e de Documentário, integrada no novo 2.º ciclo em Cinema e Televisão, com início neste ano lectivo.

Esta colaboração tem sido inestimável nos mais diversos planos. Numa área como a do cinema, com tão grande procura mas com tão exígua graduação académica de qualidade nas nossas universidades, a personalidade de investigador do engenheiro José Manuel Costa e a sua longa experiência nos domínios da divulgação e da programação do cinema, da preservação e do património e, também, da criação documental e da pedagogia têm contribuído de modo decisivo para firmar, na Universidade Nova de Lisboa, o centro de aprendizagem, investigação e criação mais prestigiado neste campo na universidade portuguesa.

Este contributo assenta, em larga medida, no extenso e muito significativo currículo do engenheiro José Manuel Costa: membro, durante muitos anos, da direcção da Cinemateca Portuguesa, o engenheiro José Manuel Costa foi o principal impulsionador do ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), do qual elaborou o plano de edificação e funcionamento, tendo sido seu director desde a fundação desse importante organismo, em 1991. Paralelamente, o engenheiro José Manuel Costa desempenhou funções da mais alta responsabilidade em diversas instituições internacionais no domínio do património cinematográfico: presidente do *comité* executivo da Associação Projecto Lumière, integrada no Programa MEDIA da União Europeia durante a vigência da mesma, entre 1991 e 1996; presidente do *comité* executivo da Associação das Cinematecas da Comunidade Europeia (ACCE) desde a fundação desta, em 1996, até 1996; presidente do *comité* executivo da Associação das Cinematecas Europeias (ACE) desde a criação desta, em 1996, até 1998; coordenador do Curso Europeu ARCHIMEDIA (sobre o património cinematográfico e audiovisual), apoiado pelo Programa MEDIA da UE, ao longo da vigência deste, entre 1996 e 2003. No âmbito do ARCHIMEDIA, coordena a organização interna dos módulos de formação realizados em Portugal, nomeadamente os seminários profissionais (módulos de formação avançada) «L'histoire du cinéma au programme ou la programmation comme histoire du cinéma» (Lisboa, 18-22 de Março de 1998) e «L'utilisation d'images d'archives dans la production de documentaires destinés à la télévision et aux nouveaux médias» (Lisboa, 14-16 de Dezembro de 2000), assim como os estágios colectivos da vertente de formação inicial efectuados nas instalações do Departamento ANIM; foi membro do *comité* executivo da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes/FIAF, entre 1993 e 1995,

tendo sido responsável pela comissão organizadora do 45.º Congresso da FIAF, organizado pela Cinemateca Portuguesa, Lisboa, Abril de 1989. No âmbito do 62.º Congresso da FIAF, em São Paulo, a convite da presidente da Federação, dirige a secção Second Century Forum, em que propõe o debate «The role of FIAF: The big priorities — A debate on the setting up of a priority plan regarding FIAF's external missions» e em que apresenta a comunicação «Re-foundation». No mesmo Congresso, apresenta comunicações no painel «preserving the cinema experience», incluído no simpósio «The future of film archives in a digital cinema world: Film archives in transition», e no *workshop* «Copyright: Defining fair use»; é ainda, actualmente, membro do conselho de administração da Fundação Europeia Joris Ivens, com sede em Nijmegen, Holanda, desde 1999.

No domínio da investigação científica sobre a conservação, o restauro e a programação do património cinematográfico, o trabalho do engenheiro José Manuel Costa foi acolhido nalgumas das mais prestigiadas cinematecas e arquivos internacionais, tais como: o Service des Archives du Film do Centre National de la Cinématographie, Bois d'Arcy, o British Film Institute/National Film Archive, Londres, e Aston Clinton, o Nederlands Filmmuseum de Amesterdão, 1983 (ou estudou a coleção Joris Ivens), a Cinemateca Chinesa, em Beijing e Xí'na, o National Film Development Corporation de Bombaim e o National Film Archive of India, sendo autor e organizador de uma extensa bibliografia, de que se referenciam, selectivamente, pela sua importância, os seguintes títulos:

«De l'avenir des cinémathèques», *Journal of Film Preservation*, ISSN 1609-2694, 71 (2006), pp. 4-13;

«The wiseman continent and high school II», *Dox: Documentary Film Magazine*, ISSN 0929-7529, 50 (2004), p. 26;

«Film archives in motion», *Journal of Film Preservation*, ISSN 1017-1126, 68 (2004), pp. 4-13;

*Notas sobre a Percepção do Cinema como Património Cultural*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2004;

«Questões do documentário em Portugal = Questions about documentary making in Portugal», in *Portugal: Um Retrato Cinematográfico = A Cinematographic Portrait*, Lisboa, Número Arte e Cultura, 2004, ISBN 972-97705-6-5, pp. 116-164;

*Doc's Kingdom 2000: Os Debates*, Lisboa, APORDOC, 2002, p. 98;

*Doc's Kingdom 2002: Os Debates/The Debates*, Lisboa, APORDOC, 2002, p. 274;

«Costruzione e riproduzione nell'opera di Manoel de Oliveira: un gioco di tensioni», in Fina, Simona (a cura di) e Turigliato, Roberto (a cura di), *Manoel de Oliveira*, Torino, Torino Film Festival, 2000, pp. 127-141;

«Joris Ivens and the documentary project», in Bakker, Kees (ed.), *Joris Ivens and The Documentary Context*, Amsterdam: Amsterdam University Press, cop., 1999, ISBN 90-5356-389-X, pp. 16-24;

*Novo Documentário em Portugal*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 1999, p. Inum, ISBN 972-619-131-9;

*Cinemas da Índia*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 1998, p. 232, ISBN 972-619-121-1;

*Frederick Wiseman: Um Olhar Sobre as Instituições Americanas*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, Amascultura, 1994, p. 89;

«Temas de conservação: Cor, a morte rápida (II)», *Arte 7*, 6 (1993), pp. 6-9;

«Temas de conservação: Cor, a morte rápida (I)», *Arte 7*, 4 (1992), pp. 48-50;

«Temas de conservação: A síndrome do vinagre», *Arte 7*, 3 (1991), pp. 11-13;

«Temas de conservação: A questão nitrato», *Arte 7*, 2 (1991), pp. 16-17;

«Conservação do cinema português: O estado das coisas», *Arte 7*, 1 (1991), pp. 12-15;

«O documentário ausente», *Revista de Comunicação e Linguagem*, 9 (1989), pp. 97-101;

*Cinema Chinês*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1987, p. 319;

*Robert Flaherty*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1984, p. 150;

*Joris Ivens*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1983, p. 100;

*David Wark Griffith*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1980, p. 131.

Este é, pois, no nosso parecer, um currículo da maior relevância, que deve ser acolhido e acarinhado pela universidade portuguesa, potenciando a qualificação científica de estudantes e investigadores, nesta difícil área de formação e investigação.

No momento em que se reforma profundamente o nosso sistema de ensino superior e em que maiores responsabilidades se configuram para esta área de estudos, designadamente na Universidade Nova de Lisboa, afigura-se-nos da maior importância que o contributo do engenheiro José Manuel Costa se possa alargar da sua actividade regular como professor à sua presença na comissão científica do Departamento de Ciências da Comunicação, que votou, unanimemente, a sua proposta de contratação, como professor auxiliar a 50% (percentagem que é a mesma do seu contrato como assistente convidado). É uma contratação que prestigia a universidade portuguesa e que muito de positivo trará, como se deseja, à definição das suas políticas científicas e à formação dos seus alunos, nas mais diferentes graduações académicas.

Os relatores: Prof. Doutor Abílio Manuel Hernandez Ventura Cardoso, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor João Mário Lourenço Bagão Grilo e Prof. Doutor Paulo Filipe Gouveia Monteiro, professores associados da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

(Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

22 de Março de 2007. — O Director, *João Sàúgua*.

## UNIVERSIDADE DO PORTO

### Reitoria

#### Deliberação n.º 627/2007

Por deliberação da secção permanente do senado, em reunião de 25 de Outubro de 2006, sob proposta do conselho científico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi aprovada, nos termos do Decreto-Lei n.º 155/89, de 11 de Maio, por aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, a criação do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais da Faculdade de Ciências desta Universidade, registado pela Direcção-Geral do Ensino Superior sob o número R/B-Cr-324/2007, sujeito ao seguinte Regulamento:

#### Regulamento do Ciclo de Estudos de Mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais

##### Artigo 1.º

##### Concessão do grau de mestre

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Ciências, confere o grau de mestre em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais aos alunos que tenham obtido aprovação no curso de mestrado, na dissertação de natureza científica, no trabalho de projecto ou no estágio de natureza profissional objecto de relatório final.

##### Artigo 2.º

##### Enquadramento jurídico

O presente Regulamento visa desenvolver e complementar o regime jurídico instituído pelo Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, e demais legislação aplicável, no que diz respeito aos cursos de 2.º ciclo, bem como o Regulamento Geral dos Cursos de 2.º Ciclo da Universidade do Porto.

##### Artigo 3.º

##### Objectivos

1 — São objectivos gerais do ciclo de estudos de mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais proporcionar as seguintes competências fundamentais:

a) Possuir conhecimentos aprofundados numa determinada área científica, com recurso à actividade de investigação, de inovação ou de aprofundamento de competências profissionais;

b) Capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas ou em contextos alargados e multidisciplinares, seja para a prática da investigação, seja para o exercício de uma actividade profissional especializada;

c) Capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;

d) Ser capaz de comunicar as suas conclusões, os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;

e) Competências que lhes permitam uma aprendizagem autónoma ao longo da vida.

2 — São objectivos específicos do ciclo de estudos de mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais proporcionar as seguintes competências:

a) Capacidade de modelar a realidade de forma adequada aos fins em vista;

b) Capacidade de reconhecer a necessidade de desenvolver teoria para a resolução de um problema, quando for caso disso;

c) Conhecimentos técnicos conducentes à resolução dos modelos matemáticos.

##### Artigo 4.º

##### Direcção e coordenação do curso de mestrado

1 — O ciclo de estudos terá um director e será coordenado por uma comissão científica e acompanhado por uma comissão de acompanhamento.